

# “É preciso generalizar o ônus”

por Milton Wells  
de Porto Alegre

“É preciso generalizar o ônus da desindexação da economia”, declarou ontem o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen. Para ele, a medida deveria ser desdobrada de duas formas: a curto prazo, quando seria expurgada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) a inflação corretiva de preços resultantes do ajuste de preços do petróleo e do trigo, e a prazo maior — de maneira contínua —, quando haveria “a correção da corre-

ção para que seja evitada a transferência de fatores locais ou esporádicos aos índices nacionais, afetando todo o País, quando, na realidade, este é um fenômeno momentâneo que deve ter efeito restrito à área local”, disse Bornhausen.

“Acho razoável a colocação, e a primeira medida parece-me lógica”, admitiu a este jornal o presidente do Bradesco, Lázaro de Melo Brandão. Os dois banqueiros estiveram ontem em Porto Alegre, juntamente com mais 12 presidente de bancos de todo o País, para participar de reunião ordinária do conselho superior de orientação da Febraban.

Segundo Bornhausen, quando se fala em desindexação, deve-se deixar claro que ela deve atingir todos os índices, o que não significa que eles devam desaparecer. “Os índices devem permanecer para manter uma razoável ordem de uma economia com taxas tão elevadas de inflação como a atual. O que se pretende é uma troca e depois uma correção permanente com fatores que não devem atuar em relação aos índices como hoje atuam”, afirma.

Com a não desindexação da economia, de acordo com Bornhausen, o reflexo mais negativo das medidas adotadas pelo governo se-

ria sentido pelo rendimento do trabalho. Isto porque, segundo ele, o aplicador financeiro defende-se a cada mês com a correção monetária, enquanto no trabalho o reajuste salarial só vai acontecer a cada período de seis meses, o que determina prejuízo maior. “A generalização da desindexação dividiria o ônus das perdas, enquanto a não desindexação faz com que ela seja suportada apenas pelo rendimento do trabalho.”